

Expéditeur

Sra. Ministra Maria do Rosário
Secretaria de Direitos Humanos
Setor Comercial Sul,
Edifício Parque da Cidade Corporate,
Quadra 9, Lote C, Torre A , 10º andar
70.308-200 - Brasília/DF
Brasil

Date _____

Proteção para Laísa Santos Sampaio

Excelentíssima Senhora Ministra

Estou preocupada com as ameaças de morte que a professora Laísa Santos Sampaio esta recebendo. Laísa vive na Praia Alta Piranheira, uma comunidade de pequenos fazendeiros no município de Nova Ipixuna, a 500 km ao sul de Belém, no Estado do Pará. A comunidade vive da exploração sustentável de uma das últimas florestas tropicais da região.

Em função da resistência contra a destruição de florestas e do corte indiscriminado de madeira, Laísa Santos Sampaio e sua comunidade sofrem grande pressão e correm risco de vida. Em maio de 2011 sua irmã e seu cunhado foram assassinados por pistoleiros. Em maio de 2010 a casa e as terras de Laísa foram incendiadas. Em seguida, em agosto de 2011, Laísa recebeu as mesmas ameaças de morte que seus parentes tinham recebido anteriormente. Em função destes acontecimentos Laísa se refugiou em Marabá; após 7 meses teve que voltar para Nova Ipixuna. Desde então a professora repetidamente tem recebido ameaças de morte.

Apesar disto, até então o governo brasileiro recusou incluir Laísa Santos Sampaio no programa nacional de proteção a defensores de direitos humanos. As patrulhas da polícia militar, que ocorrem ocasionalmente, não oferecem proteção suficiente.

Diante destes fatos solicito ao governo brasileiro:

- que Laísa Santos Sampaio seja incluída no programa nacional de proteção a defensores de direitos humanos e que medidas eficazes para sua proteção sejam postas em prática o mais breve possível.
- que as promessas de proteger mais de cem defensores de direitos humanos na região em questão sejam postas em prática de forma eficaz e de forma a gerar uma pressão publica.

Muito atenciosamente,

Traduction Française / Tradução Francês

Protection pour Laísa Santos Sampaio

Madame la Ministre

Les menaces de mort reçues par Laísa Santos Sampaio me préoccupent fortement: Laísa vit à Praia Alta Piranheira, une petite communauté rurale dans la commune de Nova Ipixuna, à 500 km au sud de Belém, dans l'Etat du Pará. La communauté vit dans l'une des dernières zones intactes de la forêt amazonienne de la région où elle souhaite promouvoir un développement durable.

Laísa Santos Sampaio et sa communauté font face à de fortes pressions et courent de graves dangers en raison de leur opposition à l'exploitation illégale de la forêt. En mai 2011, des tueurs à gage ont assassiné la sœur et le beau-frère de Laísa. Sa maison et ses champs ont été brûlés en 2010, et en août 2011, Laísa a reçu les mêmes menaces qu'avaient reçues ses proches avant leur assassinat. Elle a tenté de s'enfuir à Marabá, la capitale de la province, mais après sept mois, elle a dû retourner à Nova Ipixuna. Depuis, elle est de nouveau la cible de menaces de mort.

Malgré ces menaces, le gouvernement brésilien a jusqu'à présent toujours refusé de placer Laísa Santos Sampaio sous l'égide du Programme national de protection des défenseuses et défenseurs des droits humains menacé-e-s. Des patrouilles occasionnelles de la police militaire locale n'offrent pas une protection suffisante.

C'est pourquoi j'exige que le gouvernement brésilien:

- Place Laísa Santos Sampaio sous l'égide du Programme de protection des défenseuses et défenseurs des droits humains et prenne immédiatement des mesures efficaces pour assurer sa protection;
- Respecte ses promesses de protéger plus d'une centaine de défenseuses et défenseurs des droits humains de l'Etat du Pará.